

**Recebido:25/09/2024****Aprovado:25/10/2024****Avaliado:pelo Sistema Double Blin Review**

INICIATIVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM ALOJAMENTOS TURÍSTICOS EM ZONAS RURAIS

SUSTAINABLE DEVELOPMENT INITIATIVES IN TOURIST ACCOMMODATIONS IN RURAL AREAS

Yanhao Wang**E-mail:** wyanhao123@gmail.com**Ana Katarina Pessoa-de-Oliveira****E-mail:** apessoa@unizar.es

RESUMO

Este artigo visa identificar e documentar as práticas de desenvolvimento sustentável adotadas por empreendedores de casas rurais. A metodologia inclui uma revisão da literatura e a aplicação de um questionário a estabelecimentos turísticos rurais na província de Huesca, Espanha. A análise detalha práticas sustentáveis em áreas como agricultura, patrimônio cultural e preservação da natureza. Os resultados mostram carências de iniciativas em algumas áreas. Contudo, há um envolvimento proativo na preservação do patrimônio cultural e na conscientização sobre a conservação dos recursos naturais. Essa abordagem direcionada permite uma análise aprofundada e minuciosa do tema, destacando características e particularidades que poderiam facilmente ser perdidas em um escopo mais amplo. Estudos futuros são encorajados a replicar essa pesquisa, explorando diferentes cenários dentro e fora da Espanha. Essa ampliação permitirá a inclusão de uma variedade mais rica de estabelecimentos turísticos, como hotéis, campings e albergues, proporcionando uma visão mais abrangente e diversificada do setor.

Palavras-chave: Turismo rural. Gestão sustentável do turismo. Empresariado de casas rurais. Práticas de desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

This paper aims to identify and document the sustainable development practices adopted by rural accommodation entrepreneurs. The methodology includes a literature review and the application of a questionnaire to rural tourist establishments in the province of Huesca, Spain. The analysis details sustainable practices in areas such as agriculture, cultural heritage, and nature conservation. The results reveal deficiencies in certain areas. However, there is proactive engagement in the preservation of cultural heritage and awareness of natural resource conservation. This focused approach allows for an in-depth and thorough analysis of the topic, highlighting characteristics and particularities that could easily be overlooked in a broader scope. Future studies are encouraged to replicate this research, exploring different scenarios both within and outside of Spain. This expansion will allow for the inclusion of a richer variety of tourist establishments, such as hotels, campsites, and hostels, providing a more comprehensive and diverse view of the sector.

Keywords: Rural tourism. Sustainable tourism management. Rural house business. Sustainable development practices.



1. INTRODUÇÃO

Este artigo está alinhado com os estudos contemporâneos sobre gestão turística em direção ao desenvolvimento ambiental, social e econômico, os pilares dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Este tema sempre despertou interesse com bases teóricas muito importantes e consideradas essenciais para o estado da arte do turismo sustentável, a partir dos trabalhos de Pearce (1989); Grupos de Trabalho Ecologicamente Sustentáveis (1991); Eber (1992); Butler (1993, 1999); Lane (1994); Cater e Lowman (1994); Bramwell et al. (1996), entre outros.

É evidente a importância da sustentabilidade na indústria do turismo e o papel fundamental que desempenha na consecução dos ODS, estabelecidos pela Agenda 2030 e adotados por todos os países das Nações Unidas em 2015 (AZCÁRATE et al. 2019). Com base nos conceitos e nos estudos iniciais, surgiram inúmeras pesquisas no campo da gestão do turismo sustentável (VIÑALS E TERUEL, 2021; GALARZA-TORRES, 2019; PULIDO FERNÁNDEZ, 2007; BLÁZQUEZ et al., 2019). Esses estudos abordam a gestão sustentável do turismo em patrimônios naturais; a perspectiva da sustentabilidade ambiental; formulação de políticas de turismo e planejamento territorial do turismo.

No que diz respeito à sustentabilidade no turismo rural, há um número significativo de estudos, como: Díaz-Pompa et al. (2022), que destacam a importância de promover o turismo rural com a criação de um destino competitivo e sustentável, a fim de fornecer benefícios para as partes interessadas, sem perder de vista práticas que garantam o futuro de outras gerações; Jia et al. (2022) estudaram os efeitos diretos e indiretos da participação da comunidade na satisfação com a vida dos residentes em cinco comunidades de turismo rural na China, utilizando um quadro conceitual por meio do efeito de mediação dos impactos percebidos e da confiança no governo com base na teoria da troca social; Sánchez-Sánchez e Sánchez-Sánchez (2021) avaliaram a capacidade do turismo rural como uma ferramenta para promover a eficiência no trabalho e o desenvolvimento sustentável em áreas naturais protegidas; Gao e Wu (2017) propuseram, por meio de uma revisão sistemática da literatura, um modelo integrado e sustentável para revitalizar aldeias tradicionais na China, com base no turismo rural, a fim de compreender a relação entre este e a revitalização das aldeias; del Pilar Faria et al. (2016) apresentaram um modelo para o planejamento estratégico do turismo rural sustentável; Pjerotic et al. (2017) avaliaram as conexões entre agricultura e turismo por meio da melhoria do desenvolvimento sustentável no Leste Europeu, tanto no turismo quanto nas comunidades rurais e nos setores agrícolas. Crosby e Prato (2009) fazem uma jornada pela aplicação de uma



série de ferramentas para alcançar os objetivos econômicos, sociais e ambientais que compõem os destinos turísticos em áreas rurais.

Não obstante, as publicações sobre o tema do turismo rural sustentável relacionadas às práticas de sustentabilidade realizadas em acomodações turísticas rurais são escassas. Este estudo encontrou apenas três a esse respeito: Jalabe Garcia (2020), que trata do impacto das energias renováveis em uma acomodação rural; Jiménez Kock (2021) elaborou um plano de negócios para alojamento rural sustentável; e, Moral-Moral, et al. (2019) enfatizam a determinação de estratégias e políticas de sustentabilidade implementadas nos alojamentos rurais.

O Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICT) da Espanha estabeleceu o Plano Experiências Turismo Espanha para enfrentar as pressões internas e externas enfrentadas pelo setor de turismo. O plano tem como objetivo revitalizar o turismo espanhol e promover a sustentabilidade, especialmente no turismo rural, através de diversificação da oferta turística, da redução da demanda sazonal e da proteção do patrimônio natural e cultural. O plano busca aprimorar a sustentabilidade das experiências turísticas, impulsionar a transformação digital, melhorar a governança do setor e aumentar a resiliência diante de crises (MICT, 2021).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), as atividades de turismo rural são realizadas em ambientes não urbanos caracterizados pela baixa densidade populacional, por paisagens e organização territorial dominadas pela agricultura e silvicultura, e por estruturas sociais e modos de vida tradicionais. O turismo rural é um tipo de atividade turística na qual a experiência do visitante está relacionada a uma ampla gama de produtos geralmente ligados a atividades na natureza, agricultura, modos de vida e culturas rurais, pesca esportiva e visitas a locais de interesse, e tem um potencial significativo para estimular o crescimento econômico local e a mudança social devido à sua complementaridade com outras atividades econômicas, contribuindo para o Produto Interno Bruto (PIB), criando empregos e promovendo a dispersão da demanda ao longo do tempo e por todo o território (OMT, 2022).

Uma das atividades em destaque no turismo é o alojamento turístico, que desempenha um papel crucial, devendo atender às necessidades de seu potencial cliente e, ao mesmo tempo, estabelecer ações e práticas sustentáveis a longo prazo, do ponto de vista econômico, social e ambiental. Dada a sua importância no cenário turístico, este artigo se propõe a identificar as práticas de desenvolvimento sustentável estão sendo implementadas pelos empreendedores de alojamentos turísticos localizados na província de Huesca/Espanha, destacando quatro grandes áreas: agricultura sustentável, preservação do patrimônio cultural e



desenvolvimento rural; promoção do uso sustentável e responsável dos recursos naturais; e, proteção da natureza.

Diante do exposto, o principal motivo para desenvolver este estudo é porque acredita-se que trará contribuições teóricas e práticas. Contribuições teóricas no sentido de contribuir para o debate sobre o turismo rural sustentável com base na variedade de publicações anteriores a este trabalho, e também sobre a sustentabilidade dos alojamentos turísticos rurais da província de Huesca, uma área rica em recursos naturais, porém ainda pouco explorada em termos científicos em relação a esse tema. A contribuição prática refere-se à descoberta e divulgação das principais práticas sustentáveis que os empreendimentos rurais do ramo de acomodação turística estão utilizando e como estão contribuindo para um turismo mais sustentável.

Este estudo está estruturado em cinco partes. A primeira é esta introdução, onde se contextualiza o turismo rural e os alojamentos sustentáveis, objetivos a serem alcançados. A segunda consiste em apresentar a fundamentação teórica sobre turismo rural e desenvolvimento sustentável nos alojamentos turísticos. A terceira se explica os procedimentos metodológicos utilizados. A quarta parte revela, analisa e discute os principais achados da pesquisa, e, finalmente, a última destaca as conclusões e as principais limitações encontradas.

2. TURISMO RURAL E OS FATORES DE SUSTENTABILIDADE

2.1 Importância do setor turístico no âmbito espanhol e aragonês

É um fato que o setor turístico espanhol exerce forte relevância no crescimento socioeconômico do país, sendo uma das principais fontes de renda e emprego. De acordo com o Departamento de Pesquisa da Statista [STATISTA] (2022a), a participação do turismo no emprego total do país aumentou progressivamente até 2018 e atingiu 13%. Nos anos de 2019 e 2020, esse indicador caiu para abaixo de 12% no último ano medido. Essa queda pode ter sido reflexo da crise sanitária do Coronavírus (SARS-Covid-19) instaurada no final de 2019 em todo o mundo, afetando vários setores da economia, especialmente o turismo espanhol, a partir de março de 2020, interrompendo a onda de crescimento contínuo da década anterior (Aliança para a Excelência Turística [EXCELTUR], 2020). No que diz respeito à contribuição dos setores de restauração e alojamento turístico para a contribuição total do PIB, também foi observada uma diminuição de mais de um ponto comparando os anos de 2020 e 2019, situando-se em torno de 3% em 2020 STATISTA (2022b).



Especificamente, em comparação entre os anos de 2019, 2020 e 2021, de acordo com os dados do PIB, em 2019, a contribuição do turismo para o PIB total atingiu 11,8% e gerou 5.010,8 milhões de euros, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2022). No entanto, em 2020, devido à aparição da Covid-19, o setor de turismo espanhol sofreu um grave impacto econômico, contribuindo apenas com 5,5% para o PIB. O número de turistas internacionais caiu para 18,9 milhões e o consumo dos turistas internacionais chegou a sofrer uma redução de 700 milhões de euros. Em 2021, o cenário mudou e se recuperou rapidamente. Segundo os dados do INE (2022), um ano após a pandemia, anualmente, com 31,1 milhões de turistas internacionais, um aumento de 64,5% em relação ao ano anterior, e 3.536,5 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento de 400%. Esses números representam um novo recorde, tanto em número de visitantes quanto em gastos turísticos.

Verifica-se através da Tabela 1 o número médio anual de alojamentos abertos e camas estimadas na Espanha de 2016 a 2020. Os dados indicam uma tendência geral de aumento no número de acomodações abertas e camas estimadas ao longo do período de cinco anos. De 2016 a 2019, tanto o número de acomodações abertas quanto de camas estimadas mostrou uma trajetória consistente de crescimento, refletindo um potencial crescimento no setor de turismo. No entanto, em 2020, houve uma diminuição substancial em ambas as categorias, com o número de acomodações abertas caindo para 12.800 e as camas estimadas diminuindo para 120.699. Essa queda significativa em 2020 pode ser atribuída ao impacto da pandemia de COVID-19 na indústria do turismo, levando a fechamentos e redução da capacidade.

Tabela 1 - Média anual de alojamentos abertos e camas estimadas – 2016 – 2020 (Espanha).

	2016	2017	2018	2019	2020
Alojamentos abertos	15.742	16.343	16.659	17.217	12.800
Camas estimadas	148.725	155.710	160.659	165.950	120.699

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INE.

Na província de Huesca, os resultados também mostram que o turismo rural traz bons números (ver Tabela 2). A tabela apresenta as taxas de ocupação em acomodações na província de Huesca de 2017 a 2020, mostrando o número de turistas nacionais e estrangeiros para cada ano. Os dados indicam padrões flutuantes no número de turistas ao longo do período de quatro anos, com uma diminuição geral de 2019 a 2020. Em 2017 e 2018, tanto o número de turistas nacionais quanto estrangeiros aumentou, mas em 2019 houve um declínio, e essa tendência continuou em 2020. A queda substancial no número de turistas em ambas as categorias em 2020 sugere condições econômicas potenciais, mudanças nas tendências de viagens ou eventos externos que impactaram o turismo, como foi a crise sanitária mundial.

**Tabela 2** – Taxa de ocupação em alojamentos da província de Huesca (2017 – 2020)

	2017	2018	2019	2020
Turistas nacionais	90.357	97.595	87.471	49.726
Turistas estrangeiros	11.608	16.259	15.533	4.346

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INE

Esses resultados tanto no âmbito nacional como local enfatizam a vulnerabilidade da indústria do turismo a fatores externos e a necessidade de estratégias adaptativas para mitigar o impacto de tais eventos.

2..2 Turismo rural e desenvolvimento sustentável nos alojamentos turísticos

O turismo rural é um conceito amplo que engloba não apenas férias em fazendas, mas qualquer outra atividade turística no campo. O turismo rural abrange todas as atividades turísticas "do interior". É um conceito que envolve toda atividade turística endógena apoiada pelo ambiente, humano e material. De acordo com a Comissão das Comunidades Europeias (1990), é qualquer atividade implantada no meio rural. Por outro lado, alguns estudiosos apontam que não há um conceito único que defina "turismo rural". Na maioria das vezes, depende da situação geográfica ou do país específico (PULIDO FERNÁNDEZ, 2008).

No estudo de Moral-Moral et al. (2019) são apresentadas as características básicas do turismo desenvolvido no meio rural, como passo prévio para a análise da aplicação de estratégias e práticas sustentáveis no mesmo. Uma dessas características é a motivação do turista que deseja estar em contato com o ambiente natural e os recursos naturais existentes no destino. Sua busca se faz presente nas atividades turísticas realizadas em espaços naturais abertos, como caminhadas, excursões, sobrevivência, ciclismo, descida de rios e outras atividades aquáticas. Também buscam por serviços, pacotes turísticos, produtos e ofertas relacionados à intangibilidade dos produtos, como poder desfrutar da gastronomia tradicional da localidade, das paisagens, das festas culturais, patrimônio histórico e cultural, e, por outro lado, dos recursos mais tangíveis como os alojamentos, os produtos de artesanato, entre outros recursos mais específicos da região. Se ressalta também o desejo do turista de interagir de forma mais próxima com a população residente no destino, onde os visitantes conhecem mais profundamente a cultura local, o idioma e os costumes. Essa interação é positiva tanto para a população local quanto para o turista.

A outra característica importante a mencionar é a legislação. De acordo com o artigo 3 da Lei 45/2007, de 13 de dezembro, para o Desenvolvimento Sustentável do Meio Rural,



atualmente em vigor na Espanha, estabelece-se como meio rural o espaço geográfico formado pela agregação de municípios ou entidades locais pelas administrações competentes que têm uma população com menos de 30.000 habitantes e uma densidade inferior a 100 habitantes por Km². Esta lei é considerada para, entre outras atribuições, auxiliar no desenvolvimento de políticas para a gestão no meio rural dos recursos naturais e territoriais (MORAL-MORAL et al., 2019). Ao mesmo tempo, em outros casos, também é composto por paisagens naturais que possuem recursos e características relevantemente agrícolas.

Outra questão a comentar é que para desenvolver o turismo no meio rural, é necessário formar alianças, conforme exposto no ODS 17 da Agenda 2030, dado que colaborar entre as administrações, organizações, agentes, autoridades e a população residente, pode aumentar a capacidade de oferecer melhores produtos turísticos, melhorar os serviços para satisfazer os turistas e cumprir com as políticas estabelecidas para o desenvolvimento sustentável (CAWLEY E GILLMOR, 2008; POLO, 2010). Ao mesmo tempo que se promove a conservação e se mantém o estado dos recursos naturais, culturais, sociais no meio rural, evitando uma sobre-exploração dos recursos naturais.

Sobre o desenvolvimento sustentável nos alojamentos turísticos rurais, a literatura científica mostra uma preocupação crescente com o cumprimento de medidas em matéria de sustentabilidade nos destinos turísticos, uma vez que o aspecto sustentável da oferta turística é essencial para melhorar a qualidade do serviço oferecido e a competitividade do setor (COLES et al. 2013). Outros estudos, como Chin et al. (2017), acreditam que o turismo sustentável é um tema de pesquisa emergente. Fundamentalmente, pode-se fornecer uma definição sobre o desenvolvimento de um turismo sustentável através de aspectos relacionados a três dimensões: econômica, social e ambiental.

O desenvolvimento sustentável, para os destinos, é como gerenciar e promover um desenvolvimento aproveitando os recursos naturais, econômicos, sociais, territoriais e ambientais. Além disso, destacamos que o turismo rural e o turismo associado à natureza e ao esporte, se forem bem planejados, podem permitir a compatibilização das políticas de conservação dos espaços naturais protegidos com as de desenvolvimento socioeconômico do meio rural, uma vez que seu desenvolvimento turístico não pode ser entendido sem sua adequada integração territorial e sem a orientação do mesmo para a obtenção de benefícios máximos e defesa dos interesses gerais das comunidades locais, baseando-se em princípios de responsabilidade, equidade e sustentabilidade integral (RIVERA E RODRÍGUEZ, 2012).

A existência de um tecido produtivo bem consolidado e dinâmico de pequenas e médias empresas geridas preferencialmente pela população que habita no próprio território rural



é outra das premissas da sustentabilidade do turismo rural. Em suma, as características específicas do turismo rural realizado em pequena escala, com gestão local, através de um turismo difuso, com o uso de micro equipamentos, atividades recreativas e esportivas, entre outras, podem estimular o crescimento dos benefícios econômicos e socioculturais gerados por esta atividade revertendo para o espaço rural (BOTE, 2001).

Ao mesmo tempo, destaca-se que, para que os alojamentos turísticos rurais alcancem o desenvolvimento sustentável desejado, não só é necessário gerenciar continuamente os recursos naturais, mas também cuidar do meio ambiente ao promover atividades, saber exatamente que tipo de ferramentas e materiais estão sendo utilizados para a construção ou reforma de edifícios, também é necessário pensar em como oferecer produtos e serviços turísticos sustentáveis e como colaborar com o governo local e/ou a população residente para completar as instalações ou infraestruturas turísticas, ou os meios de transporte públicos para facilitar o acesso, etc., sem destruir o ambiente.

Todas essas questões são próprias e podem reforçar o bem-estar da sociedade como um todo, melhorando sua qualidade de vida e ampliando seu leque de oportunidades tanto para a geração presente como para as futuras gerações, premissa muito reforçada pela sustentabilidade.

Em resumo, as boas práticas em direção a um modelo sustentável no turismo rural são aquelas ações que buscam reduzir os impactos ambientais negativos das atividades e processos por meio de mudanças e melhorias organizacionais e o desenvolvimento de ações. A prática ambiental pode economizar recursos de forma eficaz, reduzir o consumo e proteger nosso ambiente ecológico e a terra em que vivemos.

3. METODOLOGIA

O objeto deste trabalho é a sustentabilidade e as medidas implementadas pelos alojamentos rurais (casas rurais) localizados na província de Huesca, pertencente à comunidade autonômica de Aragón, Espanha. O estudo está dividido em duas etapas: exploratória e descritiva. A primeira ocorre mediante o conhecimento da temática, a elaboração do instrumento de análise e a definição dos participantes do estudo. A etapa descritiva constitui o procedimento utilizado para a análise e interpretação dos dados coletados.

Inicialmente a revisão da literatura se dá a partir de fontes secundárias, como estudos anteriores já publicados sobre os temas turismo, turismo rural e sustentabilidade. Em sua maioria, como principais fontes artigos científicos publicados nas bases de dados *Web of*



Science, *Scopus* e *Google Scholar*, estudos acadêmicos, e relatórios publicados pela OMT, e documentos oficiais do Governo da Espanha, etc., bem como informações estatísticas publicadas pelo INE e outros. Esse constructo bibliográfico foi uma etapa de enriquecimento do conhecimento sobre a temática estudada e que foi sendo realizada até a finalização do trabalho. Outra etapa do percurso metodológico foi a elaboração do instrumento de análise que contemplasse os elementos necessários para responder aos objetivos do estudo. Foram utilizados questionários que já tivessem sido validados por outros estudiosos ou agências emissoras de certificação de sustentabilidade. Entre as opções encontradas, se adaptou o questionário estruturado elaborado pelo Projeto Ceres Ecotur da Fundação Ecoagroturismo, que após uma avaliação criteriosa de cumprimento de requisitos mínimos sobre os aspectos de "sustentabilidade, de acordo com as novas demandas de um consumo respeitoso com os recursos naturais e as culturas locais para uma ação positiva entre os usuários e no ambiente" (ECOTUR.ES, s.f.) indicam a possibilidade de obtenção da Certificação de Alojamento Sustentável Ceres Ecotur. O questionário consta de 41 perguntas, incluindo perguntas abertas, fechadas e espaços para comentários adicionais.

A ferramenta *Google Forms* permitiu coletar, organizar e armazenar dados em planilhas (*Google Sheets*) e visualizá-los graficamente. Dividido em seções, o questionário abordou separadamente os seguintes temas relacionados à sustentabilidade: agricultura sustentável; patrimônio cultural e desenvolvimento rural; recursos naturais; e proteção da natureza.

A etapa seguinte consistiu em definir as casas rurais. Através das informações disponíveis no *site* do Governo de Aragón, donde continha uma lista que incluía 990 casas rurais, foram delineados dois critérios, de inclusão, as acomodações deveriam estar localizadas na província de Huesca; e de exclusão, não ter endereço de correio eletrônico. Dessa forma, das 990 casas rurais listadas, foram excluídas do universo da pesquisa 383 estabelecimentos que não informaram o endereço de *e-mail*, ficando com um total de 607 estabelecimentos. Depois desse processo, foi criado um *link* do *Google Forms* e um texto explicativo sobre a pesquisa e enviado aos 607 estabelecimentos rurais no dia 24 de outubro de 2022, o qual permaneceu aberto para a recepção de respostas até 17/11/2022. É importante ressaltar que os participantes do estudo foram avisados sobre o uso estritamente acadêmico e de pesquisa das informações coletadas, bem como o anonimato dos respondentes. Dos 607 *e-mails* enviados, 178 foram devolvidos devido a endereços errados ou temporariamente desativados, restando um total de 429 alojamentos que efetivamente receberam o convite para participar do estudo. Portanto, a amostra com 95% de confiança e 5% de margem de erro, ficou em 203. Não obstante, e após



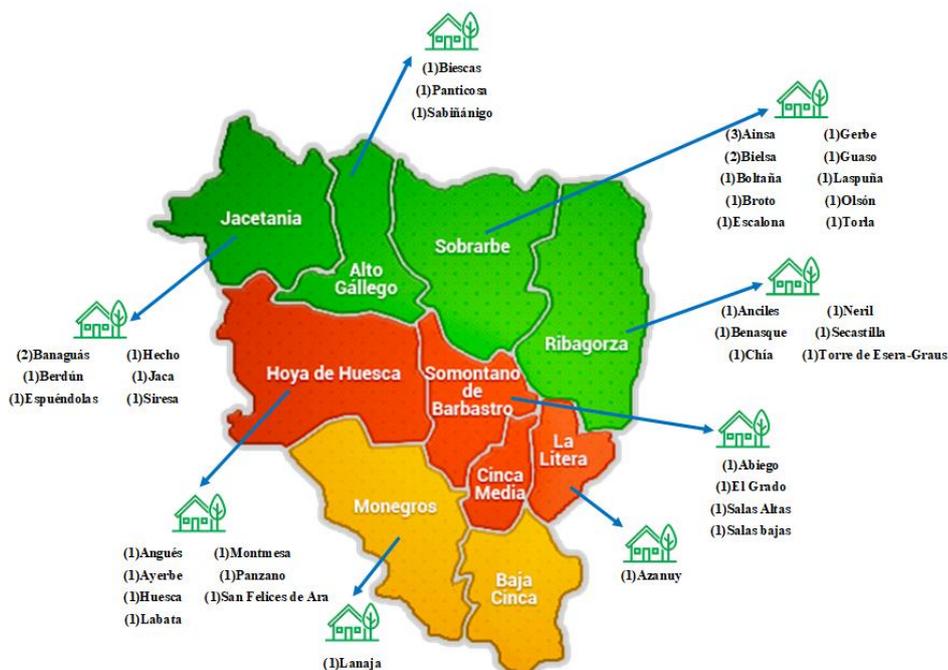
três rodadas de envio do questionário, finalmente foram coletadas respostas de 44 casas rurais. A etapa exploratória foi concluída e deu-se seguimento ao estudo com a etapa descritiva e a análise dos dados.

4. RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO

4.1 Localização das casas rurais

A Figura 1 apresenta as regiões com o maior número de casas rurais que responderam ao questionário: 1) Sobrarbe, com 13 respostas, destacando-se 3 no município de Aínsa e 2 em Bielsa; 2) Hoya de Huesca, com 7 respostas em 7 municípios diferentes; 3) Jacetania, com 6 respostas, sendo 2 de acomodações localizadas no município de Banaguás e 4 respostas de casas rurais de outros municípios diferentes; e, 4) Ribagorza, com 6 respostas em 6 municípios. Os demais respondentes estão distribuídos com uma resposta em outras 4 regiões. Não foram obtidas respostas de casas rurais nas regiões de Cinca Medio e Baja Cinca.

Figura 1. Localização das casas rurais, segundo comarca, município e número de respostas recebidas – Provincia de Huesca/Espanha



Fonte: Elaboração própria (2022)

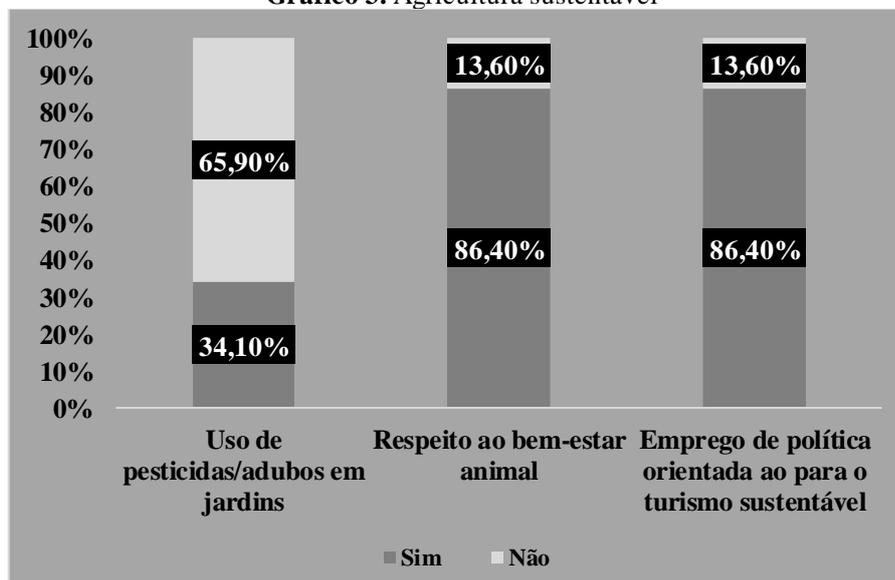


4.2 Agricultura sustentável

Esta seção do estudo é dividida em 5 perguntas sobre agricultura sustentável. O Gráfico 3 revela a porcentagem de acomodações rurais na província de Huesca, que utilizam pesticidas/adubos em jardins, demonstram respeito ao bem-estar animal e empregam políticas orientadas ao cliente para o turismo sustentável. Esses dados destacam as práticas positivas, especialmente no que diz respeito ao respeito ao bem-estar animal e à implementação de políticas orientadas ao cliente para o turismo sustentável. No entanto, também indicam que há uma parcela significativa de acomodações que utilizam pesticidas/adubos em jardins, o que pode ter implicações ambientais e de sustentabilidade. Essas informações são relevantes e podem ser valiosas para formuladores de políticas, organizações de turismo e proprietários de casas rurais para aprimorar práticas sustentáveis e promover um turismo mais responsável na região.

Por outro lado, no Gráfico 4 se verifica a porcentagem de casas rurais, que oferecem produtos agroalimentares locais e produtos orgânicos em seus cardápios. Os resultados sugerem que há uma prevalência relativamente baixa de acomodações rurais em Huesca que oferecem produtos agroalimentares locais e orgânicos em seus cardápios. Isso poderia representar uma oportunidade para essas acomodações aprimorarem suas ofertas por meio da incorporação de mais produtos locais e orgânicos, potencialmente contribuindo para a promoção da agricultura local, sustentabilidade e a experiência geral dos hóspedes. Além disso, pode ser benéfico para as autoridades de turismo e os produtores locais colaborarem com essas acomodações para facilitar a inclusão de produtos locais e orgânicos em seus cardápios, promovendo assim práticas sustentáveis e responsáveis no turismo da região.

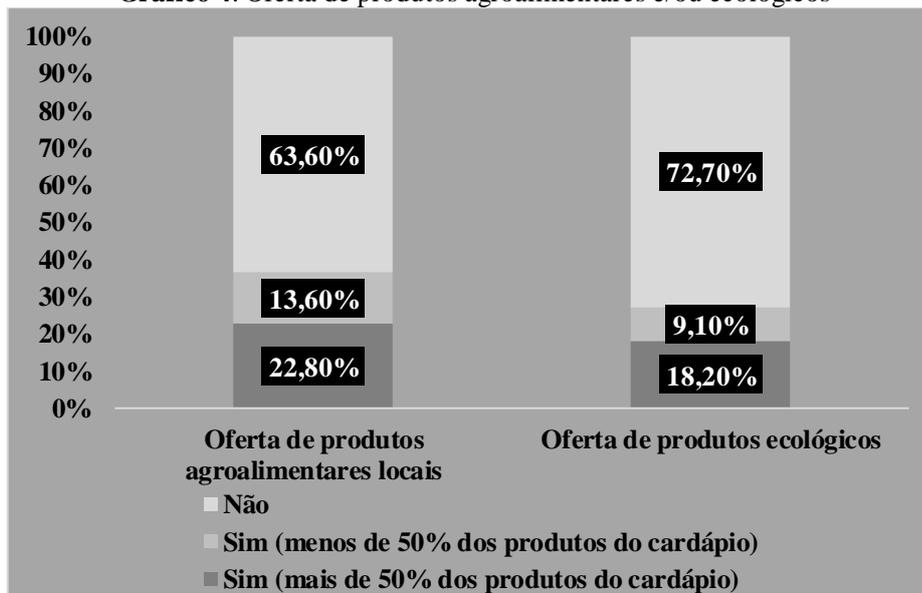
Gráfico 3. Agricultura sustentável



Fonte: Elaboração própria (2022)



Gráfico 4. Oferta de produtos agroalimentares e/ou ecológicos



Fonte: Elaboração própria (2022)

Alguns dos responsáveis pelos alojamentos fizeram comentários sobre as medidas incorporadas em torno da agricultura sustentável. Algumas pessoas também manifestaram não oferecer dietas para seus clientes, o que pode ser uma justificativa para a baixa taxa de respostas sobre o uso da agricultura sustentável nas casas rurais. Para identificar as respostas (Quadro 1), se utiliza a letra 'A' para Alojamento e um número para cada um dos respondentes.

Quadro 1. Comentários sobre a agricultura sustentável nas casas rurais

A16: "Nosso alojamento não oferece serviço de refeições. Temos uma horta de autoconsumo ecológico, cujos produtos oferecemos aos nossos clientes".
A24: "Em meu alojamento não oferecemos café da manhã, almoço ou jantar".
A26: "Temos uma horta ecológica e galinhas. Incorporamos nossos produtos quando os temos".
A32: "Nós presentamos nossos clientes com produtos de nossa horta".
A35: "Temos um expositor com todos os produtos da região, além de explicar que tudo o que oferecemos e sempre que podemos é da época".
A39: "Neste aspecto, acho importante considerar que nossa casa rural não tem jardim, campo ou estufas. (...) Presentamos aos hóspedes azeites e vinhos da região como sinal de boas-vindas".
A40: "São produtos apenas para o café da manhã e todos vêm da horta da propriedade (ecológica) ou de produtos locais ecológicos (exceto o queijo e o iogurte)".
A42: "Servimos café da manhã com produtos caseiros de nossa própria colheita".

Fonte: Elaboração própria (2022)

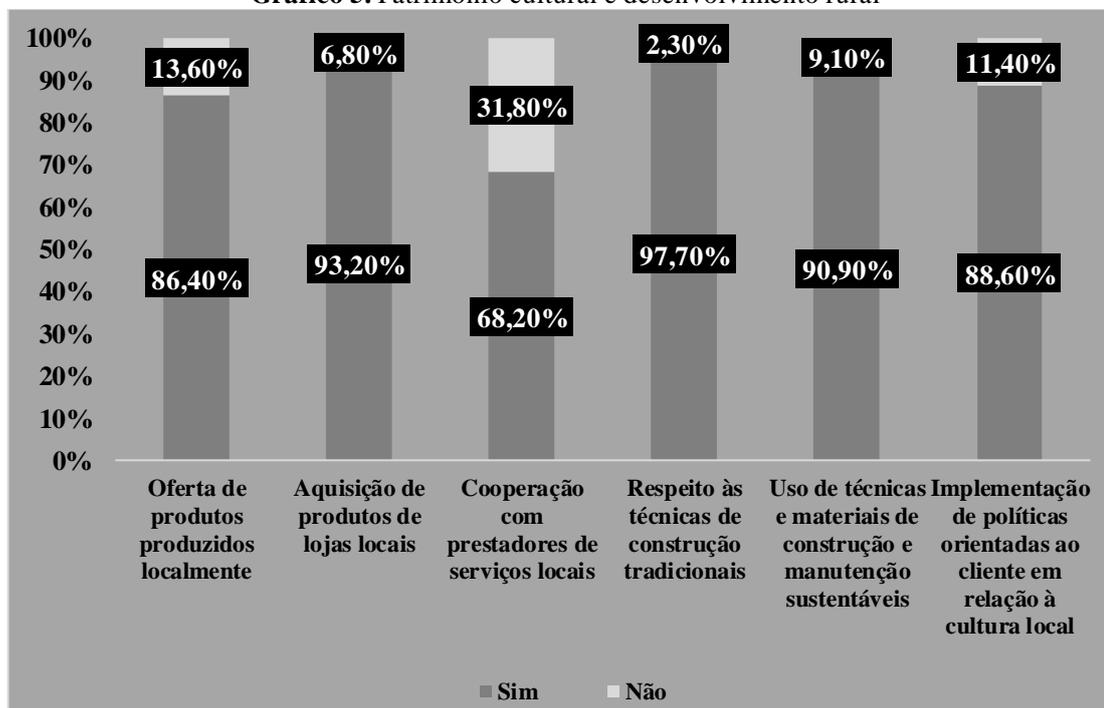
4.3 Patrimônio cultural e desenvolvimento rural

Sobre o patrimônio cultural e desenvolvimento rural foram questionadas 7 perguntas. O Gráfico 5 inclui a oferta de produtos produzidos localmente, a aquisição de produtos de lojas locais, a cooperação com prestadores de serviços locais, o respeito às técnicas de construção tradicionais, o uso de técnicas e materiais de construção e manutenção



sustentáveis, e a implementação de políticas orientadas ao cliente em relação à cultura local. Os resultados indicam um forte compromisso com a promoção do patrimônio cultural, sustentabilidade e engajamento local no setor de turismo rural em Huesca. A alta porcentagem de acomodações que se envolvem nessas práticas reflete uma abordagem positiva para preservar as tradições locais, apoiar a economia local e oferecer experiências culturais autênticas aos visitantes. Esses dados destacam o potencial dos alojamentos rurais para aprimorar ainda mais suas contribuições para a preservação e promoção do patrimônio cultural e desenvolvimento sustentável na região. Além disso, ressalta o apelo de experiências autênticas e culturalmente imersivas para os turistas, o que pode contribuir para a atratividade e competitividade geral de Huesca como destino turístico.

Gráfico 5. Patrimônio cultural e desenvolvimento rural



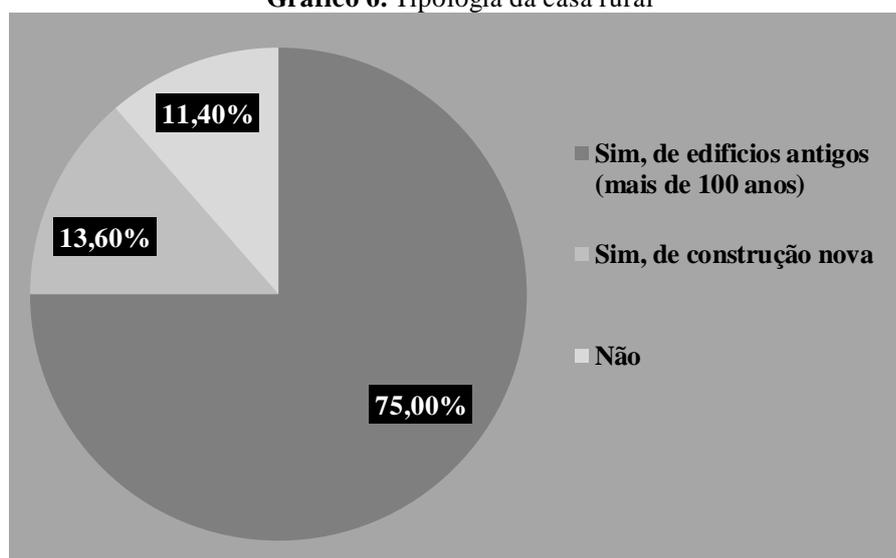
Fonte: Elaboração própria (2022)

Outro aspecto destacável é a conservação original das edificações das casas. O Gráfico 6 indica a porcentagem de acomodações que possuem tipologia tradicional na área, especificando se estão localizadas em edifícios antigos (com mais de 100 anos), novas construções ou não possuem tipologia tradicional. Se denota a prevalência da arquitetura tradicional, com uma maioria significativa localizada em edifícios antigos que contribuem para o patrimônio cultural e histórico da região. A porcentagem relativamente baixa de novas construções pode indicar um compromisso com a preservação do caráter arquitetônico



tradicional, aprimorando a autenticidade e o apelo cultural das acomodações para os visitantes que buscam uma experiência imersiva e rica em patrimônio. É importante ressaltar esse tipo de informação pode ser valiosa para turistas interessados em vivenciar os aspectos históricos e arquitetônicos da região rural, contribuindo para a atratividade geral da província de Huesca como destino turístico.

Gráfico 6. Tipologia da casa rural



Fonte: Elaboração própria (2022)

Sobre as medidas implementadas em torno ao patrimônio cultural e desenvolvimento rural, destacam-se os comentários a seguir, que se referem a ações concretas, como tipologia do estabelecimento, arquitetura tradicional, fornecedores de produtos e serviços locais, colaborações com grupos e associações culturais locais, etc. (Quadro 2).

Quadro 2. Comentários sobre o patrimônio cultural e o desenvolvimento rural

A16: "A nossa casa rural é a reabilitação de um antigo edifício agrícola em duas casas geminadas. Os materiais utilizados foram os tradicionais da região. O alpendre do jardim, antes destinado a edifício agrícola, especificamente para os porcos, foi reabilitado utilizando caniço no telhado, bem como pedras da região da aldeia, Labata".

A39: "Todos os produtos oferecidos aos clientes são de produção local, como azeites e vinhos da aldeia, queijos da região, etc. A casa é de 1893 e mantém a sua estrutura original. Todos os fornecedores (de produtos, de serviços como eletricitas, canalizadores, trabalhadores, etc. ou de trabalhadores que participam nas nossas atividades, como as pessoas que dirigem as atividades, os guias de montanha são da região. Quanto ao patrimônio e cultura local, sempre tentamos proporcionar toda a informação possível para que os nossos hóspedes aproveitem ao máximo a sua estadia e possam conhecer tudo o que a região lhes pode oferecer. Quanto ao comportamento respeitoso com a cultura local, para nós é fundamental a boa harmonia dos hóspedes com a aldeia, que sejam respeitosos com a mesma, as suas tradições, o seu estilo de vida e as suas coisas típicas, e sobretudo que entendam que são eles que estão num outro lugar ou ambiente, ao qual devem se adaptar.".

A40: "É uma casa rural construída com fardos de palha, madeira e barro. Realizamos ações de promoção cultural na propriedade e cursos de permacultura".

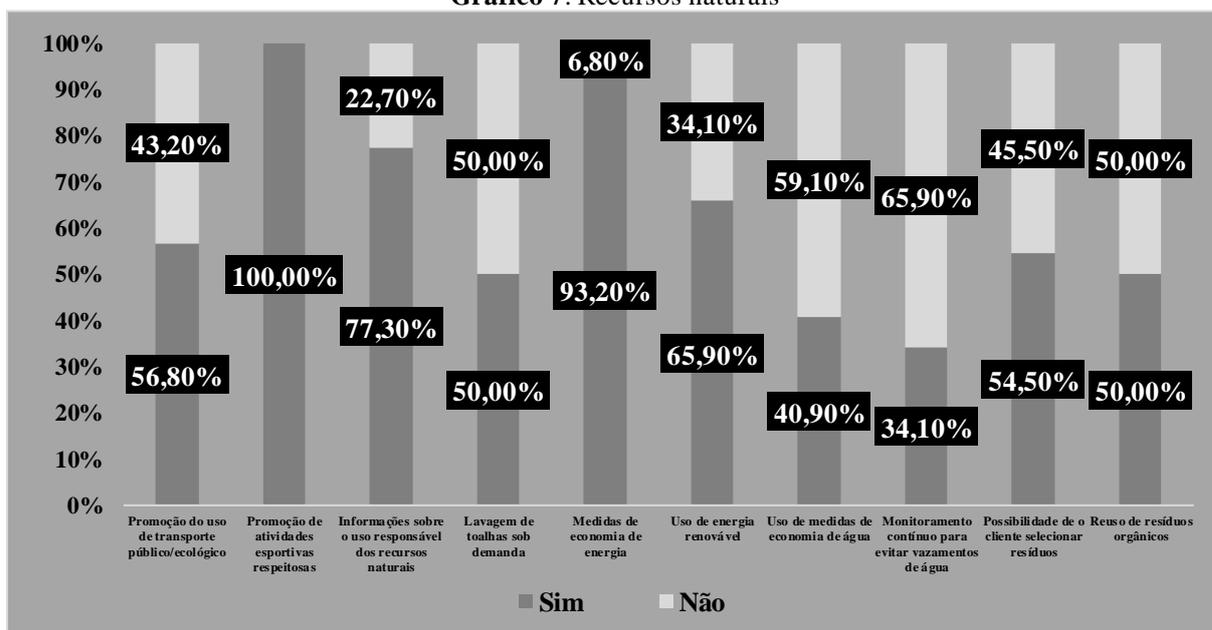
Fonte: Elaboração própria (2022)



4.4 Recursos naturais

A seção correspondente aos recursos naturais está dividida em 10 perguntas. No Gráfico 7 se apresenta informação sobre a promoção do uso de transporte público/ecológico, a promoção de atividades esportivas respeitadas, informações sobre o uso responsável dos recursos naturais, lavagem de toalhas sob demanda, medidas de economia de energia, uso de energia renovável, medidas de economia de água, monitoramento contínuo para evitar vazamentos de água, a possibilidade de o hóspede selecionar resíduos e o reuso de resíduos orgânicos. Resultados são relevantes porque demonstram uma tendência positiva na promoção de práticas sustentáveis nas casas rurais, especialmente nas áreas de promoção de atividades esportivas respeitadas e fornecimento de informações sobre o uso responsável dos recursos naturais. No entanto, existem oportunidades de melhoria na adoção de certas medidas sustentáveis, como o aumento do uso de energia renovável, medidas de economia de água e monitoramento contínuo para evitar vazamentos de água.

Gráfico 7. Recursos naturais



Fonte: Elaboração própria (2022)



Sobre as medidas incorporadas em torno aos recursos naturais, foram separados os seguintes comentários (Quadro 3):

Quadro 3. Comentários sobre os recursos naturais

A24: "(...) temos um sistema de aquecimento com aero termia e painéis solares. A casa está localizada numa aldeia muito pequena e só temos depósito para lixo genérico e de vidro. Não há para reciclagem de papel nem de plástico, pois a nossa Câmara Municipal, que pertencemos ao município de Jaca e após muitos pedidos, não os instala porque não é viável. Lamentável".
A26: "Temos painéis solares térmicos (...)".
A35: "Substituição da caldeira de aquecimento a gasóleo por aero termia, isolamento de todas as paredes e telhado com celulose ecológica, substituição de janelas com vidro triplo, falo com todos os meus clientes sobre a importância da poupança energética".
A36: "Temos em projeto a melhoria de recursos naturais, como a instalação de painéis fotovoltaicos".
A44: "Temos pequenos contentores de lixo para reciclagem. Utilizamos energia renovável instalada na comunidade".

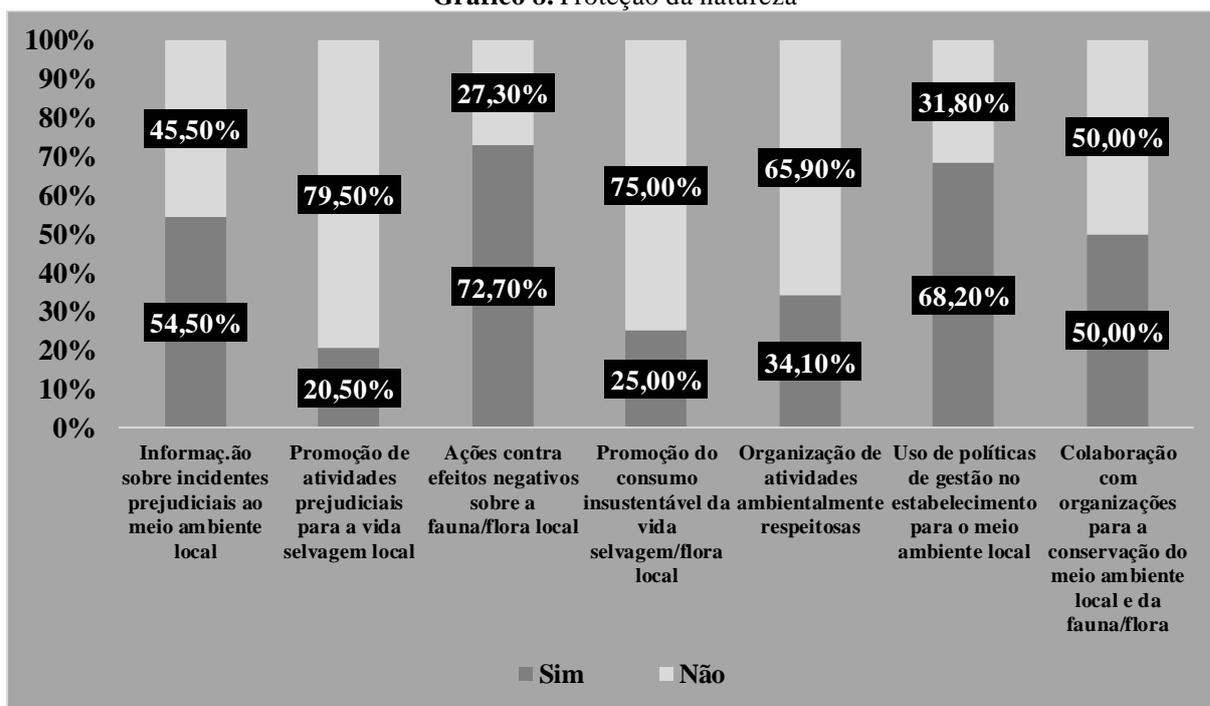
Fonte: Elaboração própria (2022)

4.5 Proteção da natureza

A última temática abordada se refere às medidas de proteção da natureza implementadas pelos empreendedores das casas rurais da província de Huesca. Um total de sete perguntas que vão desde a divulgação de informações sobre a proteção contra incidentes prejudiciais ao meio natural, promoção de atividades não prejudiciais à vida selvagem, fauna e flora locais, até a colaboração com outras organizações relacionadas à conservação da natureza. No Gráfico 8 se evidencia também uma tendência positiva neste aspecto, notadamente ao fornecer informações sobre proteção contra incidentes prejudiciais e tomar medidas contra os efeitos negativos sobre a fauna/flora local. Porém, ainda há margem de melhora na promoção de atividades ambientalmente respeitadas, bem como na colaboração com organizações para a conservação do meio ambiente local e da fauna/flora, apesar de que algumas casas rurais indicarem alianças com organizações como, Seo Birdlife (Sociedade Espanhola de Ornitologia), WWF (World Wildlife Fund), Associação Zerynthia (conservação de borboletas), SEA (Sociedade de Conservação Pastor del Mar), Ansar (Associação Naturalista de Aragón), Birding Aragón APATOE (Turismo de Natureza e Ornitologia em Aragón).



Gráfico 8. Proteção da natureza



Fonte: Elaboração própria (2022)

Finalmente, alguns comentários sobre medidas de proteção da natureza (Quadro 4).

Quadro 4. Comentários sobre proteção da natureza

A35: "Criei uma rota ornitológica, geológica e botânica com materiais reciclados, tenho uma cabana de observação de aves que utilizo para divulgar o respeito à natureza, etc."
A36: "O ambiente é uma zona protegida para aves, então tentamos inculcar nos hóspedes o respeito por elas".
A39: "As atividades na natureza (embora não sejam especificamente de educação ambiental) não se limitam apenas a guiar e conduzir um grupo de pessoas pelo campo ou montanha, mas além de fornecer informações de interesse sobre o assunto (geologia, fauna, flora, costumes...), sempre há um componente de educação ambiental e noções básicas".

Fonte: Elaboração própria (2022)

É importante frisar que dos 44 estabelecimentos que participaram do estudo, somente 3 indicaram ter algum tipo de certificação de sustentabilidade. Dois deles possuem a marca de qualidade denominada Turismo Verde dentro do turismo rural; e outro possui a certificação de ecoturismo de Aragón por estar localizado no Geoparque de Sobrarbe.

5. CONCLUSÕES

Nos últimos anos, o turismo tem mantido um forte crescimento na Espanha, atraindo milhões de turistas nacionais e internacionais devido à sua capacidade turística e aos recursos naturais e patrimoniais distintos. Atualmente, o setor turístico tornou-se um dos setores



econômicos mais importantes da economia espanhola. O turismo rural também experimentou um notável desenvolvimento devido ao interesse dos turistas em entrar em contato com o ambiente natural e desfrutar de experiências únicas relacionadas ao meio rural. Portanto, o desenvolvimento de um turismo sustentável está se tornando uma prioridade no modelo de gestão de destinos e serviços turísticos, a fim de evitar a destruição e degradação do ambiente local, além de promover uma maior satisfação do turista e a competitividade dos destinos, entre outros aspectos.

O crescimento da atividade turística em ambientes naturais e rurais leva à necessidade de promover a implementação de ações socialmente sustentáveis, especialmente para mitigar os impactos negativos que podem afetar o meio ambiente, o território e a sociedade. Portanto, os alojamentos rurais são um dos serviços turísticos fundamentais para promover a sustentabilidade turística, devido à influência que exercem sobre o ambiente.

Este estudo buscou identificar as práticas de desenvolvimento sustentável implementadas pelos empreendedores das casas rurais na província de Huesca, por meio de um estudo sobre as ações realizadas em torno da agricultura sustentável, preservação do patrimônio cultural e desenvolvimento rural, promoção do uso sustentável e responsável dos recursos naturais e proteção da natureza. Os resultados indicam que a província de Huesca, é um destino popular para o turismo rural, particularmente nas regiões de Sobrarbe, Hoya de Huesca, Jacetania e Ribagorza. Uma tendência positiva na adoção de práticas agrícolas sustentáveis, promoção do patrimônio cultural e desenvolvimento sustentável, e proteção dos recursos naturais é evidente entre as casas rurais na região. No entanto, existem oportunidades de melhoria na promoção de produtos agroalimentares locais e orgânicos, aumento do uso de energia renovável e medidas de conservação de água, e colaboração com organizações de conservação. Além disso, a prevalência de pesticidas e fertilizantes em jardins, instalações limitadas de reciclagem e baixo percentual de acomodações com certificações sustentáveis apresentam desafios e oportunidades para o aprimoramento das práticas sustentáveis na região.

Como limitações do trabalho, destaca-se que o estudo se concentrou em hospedagens turísticas rurais e foi restrito a casas rurais em uma única província espanhola. Para estudos futuros, ampliar para outros contextos dentro e fora do espaço espanhol, bem como buscar outros tipos de estabelecimentos turísticos, como hotéis, campings, refúgios, etc.



REFERÊNCIAS

- ALIANZA PARA LA EXCELENCIA TURÍSTICA (2020). Informe sobre la contribución social del sector turístico español. *Deloitte*. <https://www.exceltur.org/wp-content/uploads/2020/11/Exceltur-Informe-completo-Contribuci%C3%B3n-Social-del-Sector-Tur%C3%ADstico-171120.pdf>.
- AZCÁRATE T.; BENAYAS J.; NERILLI G.; JUSTEL A. (2019). Guía para un turismo sostenible. Retos del sector turístico ante la Agenda 2030. *REDS*, Madrid. <https://reds-sdsn.es/wp-content/uploads/2019/10/Gui%CC%81a-para-un-turismo-sostenible-REDS-RTI-web.pdf>
- BABBIE, E. (1999). *The basics of social research*. Londres, Wadsworth Publishing Company (traducido por José Francisco Javier Dávila Martínez, *Fundamentos de la investigación social*, Madrid: Thomson Learning, 2000, 473 págs).
- BLÁZQUEZ, M.; BLANCO-ROMERO, A.; VERA-REBOLLO, F.; IVARS, J. (2019). Territorial tourism planning in Spain: From boosterism to tourism degrowth? *Journal of Sustainable Tourism*, 27, 1764-1785. <http://doi.org/10.1080/09669582.2019.1675073>
- BOTE, V. (2001). *Turismo en espacio rural. Rehabilitación del patrimonio sociocultural y de la economía social*. Madrid: Ed. Popula
- BRAMWELL, B.; HENRY, I.; JACKSON, G.; PRAT, A.G.; RICHARDS, G.; VAN DER STRAATEN, J. (Eds.) (1996). *Sustainable tourism management: principles and practice*. Netherlands: Tilburg University Press
- BUTLER, R.W. (1993). Tourism - an evolutionary perspective. In: *Tourism and Sustainable Development: Monitoring, Planning, Managing*, ed. J.G. Nelson; R.W. Butler; G. Wall, pp. 27-44. Waterloo, Ontario: University of Waterloo (Department of Geography Publication 37).
- BUTLER, R.W. (1999). Sustainable tourism: a state-of-the-art review. *Tourism Geographies*, 1 (1), 7-25.
- CATER, E.; LOWMAN, G. (1994). *Ecotourism: a sustainable option?* New York: John Wiley.
- CHIN, C-H.; CHIN, C-L.; POH-MING WONG, W. (2017). The implementation of green marketing tools in rural tourism: the readiness of tourists? *Journal of Hospitality Marketing & Management*, 27 (3), 261-280. <https://doi.org/10.1080/19368623.2017.1359723>
- COLES, T.; FENCLOVA, E.; DINAN, C. (2013). Tourism and corporate social responsibility: A critical review and research agenda. *Tourism Management Perspectives*, 6, 122-141. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2013.02.001>
- CROSBY, A.; PRATO, N. (2009). Los sistemas del turismo rural: elementos económicos, sociales ambientales, In: *Re-inventando el turismo rural: gestión y desarrollo*. Enseñanza; 11, Barcelona: Laertes. <http://digital.casalini.it/2916155>.
- DEL PILAR FARÍA, C.; ANGARITA, J. L.; PÉREZ LAURENS, L.; OCHOA, A. C. (2016). Modelo de planificación estratégica del turismo rural sostenible. *Multiciencias*, 16(3), 267-276. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=90453464005>



DÍAZ-POMPA, F.; LEYVA-FERNÁNDEZ, F. DE LA C.; ORTIZ PÉREZ, O.L.; SIERRA MULET, Y. (2022). *El turismo rural sostenible en Holguín. Estudio prospectivo panorama 2030*. El Periplo Sustentable, [S.l.], n. 38, p. 174 – 193. <https://doi.org/10.36677/elperiplo.v0i38.9265>.

EBER, S. (ed). (1992). *Beyond the green horizon: a discussion paper on principles for sustainable tourism*. Godalming, UK: Worldwide Fund for Nature.

ECOTUR.ES (s.f.). *Ceres Ecolabel Ecoturismo*. <https://www.ecotur.es/certificacion-ceres-turismo-rural>

GALARZA-TORRES, M.A. (2019). La gestión turística sostenible del patrimonio natural del Ecuador como herramienta para su conservación y desarrollo. *Polo del Conocimiento. Revista Científico-Profesional*, 4(6), 240-258. <http://dx.doi.org/10.23857/pc.v4i6.1009>.

GAO, J.; WU, B. (2017.) Revitalizing traditional villages through rural tourism: A case study of Yuanjia Village, Shaanxi Province, China. *Tourism Management*, 63, 223-233. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.04.003>.

JALABE GARCÍA, A.E. (2020). Impacto de las energías renovables en un alojamiento rural, [Trabajo de fin de grado, Universidad de las Islas Baleares]. Repositorio institucional de la Universidad de las Islas Baleares <https://dspace.uib.es/xmlui/handle/11201/153096>.

JIA, Y., LIU, R., LI, A., SUN, F.; YEH, R. (2022). Rural tourism development between community involvement and residents' life satisfaction: tourism agenda 2030. *Tourism Review*, 78(2), 561-579. <https://doi-org.cuarzo.unizar.es:9443/10.1108/TR-02-2022-0097>.

JIMÉNEZ KOCK, M. (2021). Plan de negocio de alojamiento rural sostenible en Gran Canaria. Estudio realizado en el período febrero-mayo 2021. [Trabajo de fin de grado, Universidad de las Palmas de Gran Canaria]. Repositorio institucional de la Universidad de las Palmas de Gran Canaria <http://hdl.handle.net/10553/107343>.

LANE, B. (1994). Sustainable rural tourism strategies: A tool for development and conservation, *Journal of Sustainable Tourism*, 2(1-2), 102-111. <https://doi.org/10.1080/09669589409510687>.

MINISTERIO DE INDUSTRIA, COMERCIO Y TURISMO (MICT) (2021). *Experiencias turismo España*. <https://www.mincotur.gob.es/es-es/recuperacion-transformacion-resiliencia/paginas/experiencias-turismo-espana.aspx>

MORAL-MORAL, M.; FERNÁNDEZ-ALLES, M.T.; SÁNCHEZ-FRANCO, M.J. (2019). Análisis del turismo rural y de la sostenibilidad de los alojamientos rurales. *Revista Espacios*, 40(1), 3-15.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO (2022). Turismo rural. <https://www.unwto.org/es/turismo-rural#:~:text=La%20OMT%20entiendo%20el%20turismo,ca%20B1a%20y%20la%20visita%20a>

PEARCE, D.G. 1989. *Tourist Development*. London: Longman



PJEROTIC L.; DELIBASIC M.; JOKSIENE I.; GRIESIENE I.; GEORGETA C.P. (2017). Sustainable tourism development in the rural areas. *Transformations in Business and Economics*, 16(3), 21 – 30.

PULIDO FERNÁNDEZ, J.I. (Coord). (2008). El turismo rural: estructura económica y configuración territorial en España. Madrid: Síntesis.

PULIDO FERNÁNDEZ, J.I. (2007). Elementos para orientar la formulación de una política turística. *Cuadernos de Turismo*, (19), 167-188. Universidad de Murcia. file:///C:/Users/Usuario/Downloads/13761-Texto%20del%20art%C3%ADculo-65881-1-10-20080505.pdf.

RIVERA MATEOS, M.; RODRÍGUEZ GARCÍA, L. (Coord.) (2012). Turismo responsable, sostenibilidad y desarrollo local comunitario. Córdoba: Universidad de Córdoba, Cátedra Intercultural.

SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, F.J.; SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, A.M. (2021). Medición de la eficiencia laboral del turismo rural sostenible en espacios naturales protegidos de España. *Investigaciones Turísticas*, 22, 200-230. <https://doi.org/10.14198/INTURI2021.22.9>

STATISTA RESEARCH DEPARTMENT (2022a). *Aportación del sector turístico al empleo en España 2015-2020*. <https://es.statista.com/estadisticas/1088789/evolucion-anual-de-la-aportacion-del-sector-turistico-al-empleo-en-espana/>.

STATISTA RESEARCH DEPARTMENT (2022b). *Contribución de los sectores de la restauración y el alojamiento turístico al PIB en España en 2017 y 2020*. <https://es.statista.com/estadisticas/1079100/contribucion-de-los-sectores-de-la-restauracion-y-del-alojamiento-turistico-al-pib-en-espana/>.

VIÑALS, M. J.; TERUEL, L. (2021). La perspectiva de la sostenibilidad medioambiental en los estudios de máster y doctorado en turismo en España. *Cuadernos de Turismo*, (47), 487–513. <https://doi.org/10.6018/turismo.474511>.